

| ROTEIRO DE PGM

TEMA: CUIDANDO DOS NOSSOS MISSIONÁRIOS: UM CHAMADO PARA A IGREJA E SEUS MEMBROS

Sandro Pereira, pr

COMEÇANDO O NOSSO ENCONTRO – (5min)

Ore pedindo ao Senhor que abençoe nosso encontro de hoje.

QUEBRA-GELO – (5min)

Você já recebeu alguma missão em que se sentiu sozinho ou precisou de algum incentivo para continuar? Conte-nos como foi essa experiência.

TEMPO DE LOUVAR – (5 min): *“Cantem ao Senhor um cântico novo, cantem ao Senhor, todas as terras. Cantem ao Senhor, bendigam o seu nome; proclamem a sua salvação, dia após dia. Anunciem entre as nações a sua glória, entre todos os povos, as suas maravilhas” (Sl 96:1-3 – NAA).* Vamos juntos cantar louvores ao Senhor Jesus, nosso Salvador! (1 Cântico)

TEMPO DE COMPAIXÃO E GRAÇA – (3 min): Vamos ofertar por meio de alimentos para abençoar outras famílias!

TEMPO DA PALAVRA– (25 min): Baseado no texto Bíblico de **2 Timóteo 1.15-18**

“Você sabe que todos os da província da Ásia me abandonaram, inclusive Figelo e Hermógenes. O Senhor conceda misericórdia à casa de Onesíforo, porque muitas vezes ele me reanimou e não se envergonhou por eu estar preso; pelo contrário, quando chegou a Roma procurou-me diligentemente até me encontrar. Conceda-lhe o Senhor que, naquele dia, encontre misericórdia da parte do Senhor! Você sabe muito bem quantos serviços ele me prestou em Éfeso.” (2 Timóteo 1.15-18)

Quando o apóstolo Paulo escreveu as Cartas da Prisão, por volta dos anos 60 d.C, o imperador de Roma era Nero. Acredita-se que 2ª Timóteo tenha sido a última carta que Paulo escreveu antes de seu martírio. Podemos imaginar que a carta de 2ª Timóteo tenha sido escrita em um período em que o sentimento de **vergonha e medo** pairava entre os cristãos nas igrejas plantadas por conta do momento de perseguição que a igreja vivia.

É interessante observar que, no primeiro capítulo, Paulo inicia a carta aconselhando o jovem Timóteo em relação a esses sentimentos: *“...Deus não nos deu um espírito de covardia ...” (v.7) “...não se envergonhe do testemunho de nosso Senhor, nem de seu prisioneiro, que sou eu...” (v.8) “... estou sofrendo estas coisas. Mas não me envergonho... (v.12)”*.

Lembremo-nos de que essa é também uma das chamadas "Cartas Pastorais" escritas por Paulo, nas quais ele forneceu **orientações e encorajamento** a Timóteo (2Tm 1.2), seu discípulo e colaborador que nessa época liderava a igreja em Éfeso. Portanto, essa carta é uma **expressão de seu amor e preocupação** por Timóteo. Paulo transmite importantes ensinamentos e exortações para a liderança eclesiástica; para o serviço cristão; e para o **cuidado dos missionários enviados**.

No texto de 2ª Timóteo 1.15-18, encontramos exemplos vívidos de como **a igreja primitiva cuidava de seus missionários enviados por meio de seus membros**. Isso nos mostra também como nós, hoje, somos chamados a cumprir esse papel.

A igreja é o Corpo de Cristo. Essa palavra de Paulo é muito séria, inclusive para nós. Todo missionário é enviado como parte (membro) do corpo da igreja local. Quando a igreja envia alguém levantado e confirmado pelo Espírito Santo, como foram Barnabé e Paulo, o **compromisso e a fidelidade para com esse ministério são fundamentais para o avanço do reino de Deus**.

Se um missionário é abandonado, é como se estivéssemos amputando um pedaço de nosso próprio corpo. O cuidado do missionário deve ser feito pela igreja por meio de seus membros.

O Senhor conhece e capacita todos os membros para poder cuidar com **compromisso e fidelidade** de seus obreiros em toda e qualquer situação. O cuidado com o missionário envolve permanecer fiel mesmo em tempos difíceis da igreja local; devemos estar dispostos a apoiar e a encorajar os missionários, mesmo quando outros o abandonarem. **A fidelidade para com os missionários é um reflexo do amor de Deus e do correto uso dos dons na vida igreja;** devemos dizer que não somente vamos orar por um missionário, mas devemos entrar em contato com ele e interceder pessoalmente.

Além desse cuidado, devemos ser intencionais no **encorajamento com reconhecimento:** “[...] *porque muitas vezes ele me reanimou e não se envergonhou por eu estar preso*” (v.16). Todo cristão pode ser proveitoso e útil na obra de Deus quando usa seu dom, talento, habilidade e conhecimento que Deus lhe concedeu.

Que você seja um encorajador a partir do tipo de trabalho que você sabe fazer. *O missionário é encorajado quando compreende que ele é reconhecido por nós e que não foi esquecido pela Igreja.* Para isso, precisamos ser constantes na periodicidade do cuidado com os missionários. Não é apenas durante o preparo do obreiro ou no envio ao campo, mas no dia a dia do projeto, pois, com o passar dos meses e dos anos, os obreiros precisam de encorajamento com reconhecimento – “...*porque muitas vezes ele me reanimou...*”.

Devemos também **agir de forma responsável e intencional** para com os missionários, da mesma forma que Onesíforo, – “*pelo contrário, quando chegou a Roma procurou-me diligentemente até me encontrar.*” (V.17). Ele agiu com intencionalidade para com seu missionário independentemente dos perigos e recursos necessários, ele não apenas foi um servo fiel do outro lado da rua, em Éfeso, mas foi até o outro lado do mundo, em Roma, diligentemente. Agiu com zelo, cuidado e responsabilidade para encontrar Paulo quando ele mais precisava.

Diante de tão grande exemplo de um irmão que abençoa o seu missionário, aprende-se que a **excelência do dom que recebemos está no amor prestado e exercido ao próximo.** Amar é um verbo que deve ser demonstrado em ações e em prestação de serviços. Onesíforo amou o apóstolo Paulo como seu missionário e irmão em Cristo. Não somente porque disse que o amava, mas também porque demonstrou seu amor servindo a alguém que não poderia lhe pagar.

A Igreja, por meio de seus membros, **pode exercer amor por meio da graça com a prestação de serviços aos missionários em campo.**

Por fim, deve-se compreender que o ensinamento trazido por Paulo é que **devemos cuidar uns dos outros com responsabilidade e intencionalidade. Demonstrar amor e graça com compromisso e fidelidade na prestação de serviço, encorajamento e apoio mútuo em nossas vidas cristãs,** especialmente, em relação aos que se dedicam à obra do evangelho, enfrentando prisões e perseguições espirituais, físicas e emocionais.

1. O que significa “fazer missões” para você? Quem deve ser responsável por cuidar e manter um missionário enviado ao campo? [SER]

2. O autor do texto declarou: “*Se um missionário é abandonado, é como se estivéssemos amputando um pedaço de nosso próprio corpo*”. O que você pode e deve fazer para evitar que isso ocorra na vida da Igreja? [SABER]

3. Sabendo que devemos “*agir de forma responsável e intencional para com os missionários*”, quais atitudes práticas você deve ter para *demonstrar amor, cuidado e reconhecimento* aos missionários que estão no campo? [FAZER]

TEMPO DE ORAR EM DUPLAS OU EM TRIO – (25 min)

- Compartilhem seus motivos pessoais.
- Ore ao Senhor pedindo para que você seja intencional no cuidado para com os missionários que se dedicam à proclamação do Evangelho.

TEMPO DE MULTIPLICAÇÃO – (05 min)

- Compartilhem o nome de uma pessoa de seu cartão alvo de oração;
- Orem pela multiplicação do seu PGM.

Recitando a visão: Vamos terminar nosso encontro recitando nossa visão.

“Viver a comunhão do Reino, integrar os irmãos na igreja, chamar novas pessoas para Jesus Cristo através da Evangelização discipuladora e multiplicar o PGM.”